

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MÔNICA HELENA MARTINES SILVA**

**CAYÓ, CAYÉ, CAÍ: DESENVOLVIMENTO LEXICAL INICIAL DE UMA CRIANÇA  
URUGUAIA**

**Jaguarão  
2018**

**MÔNICA HELENA MARTINES SILVA**

**CAYÓ, CAYÉ, CAÍ: DESENVOLVIMENTO LEXICAL INICIAL DE UMA CRIANÇA  
URUGUAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leonor Simioni

**Jaguarão  
2018**

MÔNICA HELENA MARTINES SILVA

**CAYÓ, CAYÉ, CAÍ: DESENVOLVIMENTO LEXICAL INICIAL DE UMA CRIANÇA  
URUGUAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras - Português, Espanhol e suas  
respectivas Literaturas, da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Licenciada em  
Letras.

Trabalho de Conclusão do Curso defendido e aprovado em: 16 de julho de 2018.

Banca examinadora:



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leonor Simioni  
Orientadora  
(UNIPAMPA)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Pureza Duarte Boéssio  
(UNIPAMPA)



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Tatiane Mena Silveira Melgares  
(EEEF Dr. Manoel Amaro Junior)

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586c Silva, Mônica Helena Martines

Cayó, cayé, caí: desenvolvimento lexical inicial de uma  
criança uruguaia / Mônica Helena Martines Silva.

29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPANHOL E  
RESPECTIVAS LITERATURAS, 2018.

"Orientação: Leonor Simioni".

1. Aquisição de linguagem. 2. Desenvolvimento lexical. I.  
Título.

## **AGRADECIMENTO**

Dedico este trabalho às minhas filhas Tatiana e Camila e meu neto Lucca, aos demais familiares e amigos, agradecendo pelo seu incentivo, apoio e motivação. Amo vocês! Agradeço também a Deus, pela proteção, força e fé, que me deu, dia a dia, durante esta caminhada.

Agradeço à minha orientadora, Professora Leonor Simioni, por me proporcionar todo o apoio necessário, na realização deste Trabalho de Conclusão do Curso. Obrigada pela sua paciência, incentivo e carinho. Obrigada Professora, por acreditar em mim e compartilhar todo seu conhecimento.

Agradeço também à professora Denise Moser, que despertou em mim o interesse pelo misterioso mundo da aquisição da linguagem, no ser humano, através dos seus ensinamentos na disciplina “Psicolinguística”.

Meus agradecimentos e carinho também, para os demais professores e colegas do Curso de Letras, que compartilharam comigo esta importante etapa da minha vida.

“Tudo vale a pena, quando a alma não é  
pequena”.

Fernando Pessoa

## RESUMO

Este trabalho procura explicar o desenvolvimento da aquisição de linguagem inicial, tendo como base os estudos de Piaget, Vygotsky e outros pesquisadores do tema, procurando responder a seguinte questão: em que medida o processo de aquisição da linguagem é motivado por predisposições inatas e em que medida é motivado pela experiência? Para isso, investiga o desenvolvimento lexical inicial de um menino uruguaio, no período dos 17 aos 22 meses de idade, a partir de vídeos, eventual interação direta e um diário fornecido pela mãe. O primeiro capítulo trata das habilidades pré-linguísticas do sujeito investigado, a partir da relação entre linguagem e cognição (cf. Piaget e Vygotsky). O segundo capítulo trata do desenvolvimento lexical inicial do informante estudado, desde a produção de suas primeiras palavras até o início da chamada “explosão de vocabulário”. Conclui-se que existe uma codependência entre a predisposição biológica e a interação com o meio.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem. Desenvolvimento lexical. Interacionismo. Inatismo

## RESUMEN

Este trabajo trata de explicar el desarrollo de la adquisición del lenguaje inicial, teniendo como base los estudios de Piaget, Vygotsky y otros investigadores del tema, tratando de encontrar una respuesta para la siguiente pregunta: en qué medida el proceso de adquisición del lenguaje es motivado por predisposiciones innatas y en qué medida es motivado por la experiencia? Para esto, se investiga el desarrollo del léxico inicial de un niño uruguayo, durante el período de los 17 a los 22 meses de edad, a partir de videos, eventual interacción directa y un diario producido por su madre. El primer capítulo trata de las habilidades prelingüísticas del sujeto investigado, a partir de la relación entre el lenguaje y la cognición (cf. Piaget y Vygotsky). El segundo capítulo trata del desarrollo del léxico inicial del informante estudiado, desde la producción de sus primeras palabras hasta el inicio de la llamada “explosión del vocabulario”. Se concluye que existe una co-dependencia entre la predisposición biológica y la interacción con el medio.

Palabras clave: Adquisición del lenguaje. Desarrollo lexical. Interaccionismo.

Innatismo.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 HABILIDADES PRÉ-LINGUÍSTICAS.....</b>	<b>11</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO LEXICAL INICIAL.....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE – RELAÇÃO DO VOCABULÁRIO PRODUTIVO DE L. ....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem pelas crianças pequenas foi um tema que despertou meu interesse, ao estudar os conteúdos da disciplina Psicolinguística, no curso de Letras. Sendo assim, foi o tema escolhido para a realização deste trabalho.

Tendo em vista que a linguagem é uma exclusividade da espécie humana, compreender o complexo mecanismo da aquisição da linguagem tem sido um desafio para muitos estudiosos. Estudos mostram que, por volta dos 4 anos de idade, a maioria das crianças tem um conhecimento sofisticado das estruturas básicas de sua língua materna. Tal afirmação nos leva a perguntar: como é possível que todas as crianças, de diferentes culturas, adquirem essa habilidade, em tão pouco tempo de vida? A lógica nos diz que a linguagem é parte da nossa herança biológica, algo que é específico do cérebro humano.

Evidência disso vem dos avanços nos estudos das funções do cérebro, através de exames de neuroimagem, que comprovaram a sequência do desenvolvimento da sinaptogênese<sup>1</sup>, que é um fenômeno importante no desenvolvimento precoce da linguagem. Desenvolvimento que é marcado por um período inicial (do nascimento aos 12 meses), com um crescimento das células, axônios e sinapses, que logo a seguir apresenta uma eliminação seletiva, que ocorre em um processo mais lento. (BOURGEOIS, 1997, apud KAIL, 2013, p. 12).

A partir destes estudos foi possível perceber também que existe uma codependência entre o amadurecimento biológico e a experiência, ou aprendizagem. Nos estudos da competência linguística das crianças surge então a seguinte interrogativa: em que medida o processo de aquisição da linguagem é motivado por predisposições inatas e em que medida é motivado pela experiência? A necessidade de respostas para esta pergunta nos levou a pesquisar sobre o funcionamento do seu sistema linguístico, tentando descobrir os processos deste período inicial do desenvolvimento lexical.

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a aquisição lexical inicial nas crianças pequenas. Para isto, partimos de descrições do desenvolvimento lexical presentes na literatura, que logo foram confrontados com dados de aquisição da linguagem de uma criança nascida na cidade de Montevideú (Uruguai), no ano de

---

<sup>1</sup> Sinaptogênese é o crescimento de conexões (sinapses) entre neurônios, resultado típico de uma aprendizagem.

2016, que será referida ao longo do trabalho como “L.”. Esse estudo de caso foi realizado a partir de um levantamento de dados, obtidos através de informações oferecidas pela mãe da criança, objeto deste estudo. O período de observação que tivemos em conta para a realização desta pesquisa foi dos seus 17 meses até seus 22 meses de vida. As informações foram obtidas através de vídeos, eventual interação direta e um diário fornecido pela mãe. É importante destacar que o menino mora com sua mãe e frequenta uma escolinha, desde seus 5 meses de vida, por meio turno, ficando o resto do tempo com sua mãe.

O fato de que sua mãe é bilíngue (Português/Espanhol) e tem familiares no Brasil faz com que nosso informante seja exposto às duas línguas. O grau de exposição à língua espanhola é maior, tendo em conta o lugar onde nasceu e mora. No entanto, é motivado a aprender o português através de vídeos de desenhos e músicas nessa língua, assim como também quando viaja para ver sua família materna, no Brasil, e é exposto à língua em questão escutando e interagindo com seus familiares. Uma das questões que pretendemos observar é, justamente, se L. terá, em seu léxico inicial, alguma palavra em português.

Para alcançar nossos objetivos, dividimos a pesquisa em dois capítulos: no primeiro, exploramos as habilidades pré-linguísticas demonstradas por L., enquanto no segundo apresentamos o seu léxico inicial. Desse modo, esperamos ser possível compreender o processo de aquisição inicial de linguagem.

## 1 HABILIDADES PRÉ-LINGUÍSTICAS

No intuito de poder compreender o fenômeno da aquisição de linguagem nas crianças pequenas, apresentamos nesse capítulo alguns comportamentos registrados do nosso informante, L.. Antes disso, discutimos brevemente as principais ideias de Piaget e Vygotsky, estudiosos fundamentais da relação entre linguagem e pensamento.

Segundo Cláudia Davis (1987), o estudo do desenvolvimento da linguagem teve um grande avanço, a partir da década de 60. A pesquisadora afirma que, a partir desse período, foi possível perceber que a linguagem infantil vai sofrendo transformações à medida que a criança cresce e que ela não se expressa através da simples repetição da fala imprecisa e inadequada do adulto. Verificou ainda, que a linguagem não era apenas um meio para expressar ideias e necessidades básicas, mas que também representava um papel importante na interação com o meio. O domínio da linguagem representa uma condição essencial para o desenvolvimento do ser humano, seja como um ser individual ou como um ser social.

Davis relata também que uma das correntes de pensamento que pesquisaram sobre o desenvolvimento da linguagem são: o Cognitivismo de Jean Piaget e o Interacionismo de Lev Vygotsky.

Jean Piaget (1896-1980) foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido pelo trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. Seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da Psicologia e da Pedagogia. A essência do seu trabalho ensina que, ao observarmos cuidadosamente a maneira com que o conhecimento se desenvolve nas crianças, podemos entender melhor a natureza do conhecimento humano.

O Cognitivismo piagetiano vincula a linguagem à cognição e afirma que o conhecimento evolui progressivamente por meio de estruturas de raciocínio que substituem umas às outras por meio de estágios. Isso quer dizer que a lógica e a forma de pensar de uma criança são completamente diferentes da lógica dos adultos. Piaget identifica quatro estágios de evolução mental de uma criança. Cada estágio é um período, no qual o pensamento e o comportamento infantil são caracterizados por uma forma específica de conhecimento e raciocínio.

Os 4 estágios são:

- 1-Sensório-motor (de 0 a 18-24 meses): que precede a linguagem.
- 2-Pré-operatório (de 1,6-2 anos a 7-8 anos): fase das representações, dos símbolos.
- 3- Operatório concreto (de 7-8 anos a 11-12 anos): estágio de construção de lógica.
- 4- Operatório formal (de 11-12 anos em diante): fase em que a criança raciocina, deduz.

Sabemos que os dois estudiosos deste tema, Piaget e Vygotsky, não estão interessados especificamente na aquisição da linguagem, mas sim na relação linguagem/pensamento. Eles afirmam que o sujeito constrói estruturas (conhecimentos) com base na experiência com o mundo físico, ao interagir e ao reagir biologicamente a ele, no momento dessa interação. Nos seus estudos, demonstram que a criança não somente deve estar “exposta” à interação social, mas também “pronta”, e para isso deve desenvolver os quatro estágios ou etapas anteriormente mostrados.

Assim, através de suas pesquisas revelaram que existem duas amplas categorias de linguagem: linguagem egocêntrica e linguagem socializada.

Piaget acredita que o pensamento infantil constitui-se de um conjunto organizado, com uma lógica própria, em torno de um fato central unificador; e afirma que o elo que liga todas as características específicas da lógica infantil é o egocentrismo do pensamento. Para ele, o egocentrismo representa uma fase intermédia, genética, entre o pensamento autístico e o pensamento orientado. Este último é social e à medida que se desenvolve vai sendo influenciado pelas leis da experiência.

Segundo relata Ester Mirian Scarpa (2004), as críticas ao modelo de Piaget, que teve seu auge nas décadas de 70 e 80, começam a ganhar força também nesse período. Dizia-se que Piaget subestimou o papel do social e a participação das outras pessoas no desenvolvimento da criança. E é nesse período de críticas que ressurgem as propostas de Lev Vygotsky, para dar conta do alcance social da aquisição da linguagem.

Lev Semenovich Vygotsky foi um psicólogo russo, descoberto nos meios acadêmicos ocidentais depois da sua morte, aos 37 anos. Foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações

sociais e condições de vida. Em 1924 inicia seu trabalho sistemático com auxílio de estudantes e colaboradores, com uma série de pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento, Educação e Psicopatologia. Foi um dos primeiros defensores da associação da psicologia cognitiva experimental com a neurologia e a fisiologia, ao insistir que as funções psicológicas são produtos da atividade cerebral. Em 1934 morre vítima de tuberculose. Dois anos após sua morte, o Comitê Central do Partido Comunista proibiu todos os testes psicológicos na União Soviética e todas as revistas de Psicologia deixaram de ser publicadas durante 20 anos, pondo fim a um grande movimento de experimentação e fermentação intelectual.

A obra de Vygotsky começou a ser traduzida para o inglês e o francês na década de 60, e na década de 70 destaca-se sua influência nos estudos de aquisição da linguagem. Esses estudos surgem no meio aos questionamentos ao Inatismo de Chomsky e como alternativa ao Cognitivismo Construtivista de Piaget.

Scarpa (2004) aponta também que Vygotsky tem orientação construtivista, assim como Piaget, mas para ele o desenvolvimento da linguagem (e do pensamento) tem origem social, externa, há uma troca comunicativa entre a criança e o adulto. Para ele, o estudo da fala e do pensamento não deve ser realizado de forma separada, e sim junto. É com a ajuda da fala que a criança começa a ter controle sobre o seu comportamento, e sobre o meio no qual se desenvolve. Essa fala sofre um processo de internalização, que vai depender da ação mediadora do *outro*. Ou seja, ocorre durante um processo intrapessoal. O desenvolvimento da criança aparece primeiro na interação social, para depois se manifestar a nível individual.

Para Vygotsky, a criança não é um aprendiz passivo no processo de aquisição de linguagem. Ela constrói o conhecimento do mundo através do *outro*, interagindo socialmente, sendo a interação social e a troca comunicativa entre a criança e seus interlocutores (adultos) um pré-requisito básico para o desenvolvimento linguístico.

Scarpa (2004) relata que o *input* é considerado como importante fator de aprendizagem da linguagem. Ou seja, a criança é afetada pela fala dirigida a ela. É comum verificar que a fala adulta se modifica, quando é dirigida a uma criança; isso não ocorre na fala entre dois adultos, ou numa fala dirigida a uma criança mais velha. Geralmente, a fala de um adulto com uma criança pequena apresenta modificações fonológicas, entoações exageradas, como por exemplo: “auau” (para

se referir a um cachorro), “papapa” (para se referir à comida), “dodói” (quando a criança se machuca).

Podemos observar que nosso informante, “L.”, se encontra entre o estágio sensório-motor (de 0 a 18-24 meses), que precede a linguagem, e o estágio pré-operatório (de 1,6-2 anos a 7-8 anos), fase das representações, dos símbolos. Estando exposto ao mundo que o rodeia e pronto para a interação social, vai adquirindo conhecimentos e construindo seu léxico. Fato que vai ao encontro da afirmação de Piaget, que diz que linguagem e cognição estão interligados.

Nosso sujeito de pesquisa, “L.”, mostra um desenvolvimento linguístico pré-lexical bastante cedo: já aos 4-5 meses de vida responde com sons, risos e movimentos de braços, pernas e mãos às falas da mãe e da avó; aos seus 8 meses, apresenta comportamento linguístico, através do balbucio, respeitando uma ordem na fala: primeiro a fala da mãe e logo seu balbucio; com 13 meses, faz o gesto de saudação “hola” (olá), com a mão, e “no” (não) com gesto de negatividade com a cabeça, motivado pelo diálogo com sua mãe.

Antes mesmo de produzir suas primeiras palavras, podemos notar que “L.” demonstra um desenvolvimento cognitivo não-linguístico significativo: aos 16 meses, mexe nos botões do celular, quando quer ligar ou desligar o aparelho, para se comunicar com alguém; com 17 meses, quando sua mãe pede para ele pegar a chave da porta, porque eles vão sair, ele a identifica em meio a outras e a alcança; o mesmo faz quando pedem para ele pegar a chave do carro; ao assistir a uma filmagem do seu rosto no celular, tenta colocar a chupeta na imagem; pegou a mão da sua mãe, que estava na sala e a levou até o quarto porque queria dormir.

É interessante notar que nosso informante, a partir desse período, passa a produzir suas primeiras palavras, marcando a passagem do estágio sensório-motor para o estágio pré-operatório. No próximo capítulo, exploraremos o início desse estágio, observando o desenvolvimento lexical inicial de L. e o início da “explosão vocabular”.

## 2 DESENVOLVIMENTO LEXICAL INICIAL

Alguns estudos apontam que uma criança é capaz de compreender um número maior de palavras do que aquelas que pode produzir. Assim sendo, referente ao vocabulário de produção, Kail (2013) relata que as primeiras produções lexicais surgem com o balbucio, que está vinculado à percepção dos sons, que ocorre entre os 6 e 9 meses de vida, para logo passar por um período de constituição do léxico, que se estende entre os 12 e 36 meses de vida; aos 24 meses, as crianças apresentam um léxico médio de 300 palavras. Neste período, emergem as palavras que cumprem uma função comunicativa (“não”); as que cumprem uma função social (“tchau”). Nosso informante, “L”, já aos seus 14-15 meses, faz com a mão o gesto de tchau, quando vai sair ou quando alguém vai embora e expressa que não quer algo, fazendo gesto de negatividade com a cabeça; mas só aos 18-19 meses fala as palavras “tau” (tchau) e “no” nos mesmos contextos<sup>2</sup>.

Já Barrett (1997), sintetizando diferentes estudos sobre o léxico inicial infantil, relata que uma criança com 13 meses de idade consegue produzir dez palavras e compreender, em média, 110 palavras; com 16 meses de idade, conseguia produzir 45 palavras e compreender 180; sendo que no segundo ano de vida, ocorre um aumento súbito na velocidade de aquisição de novas palavras. Os resultados das pesquisas também mostram que existe uma tendência de maior velocidade de aquisição de palavras nas meninas, com relação aos meninos.

Kail (2013) afirma que uma criança de 16 meses compreende em média 200 palavras e consegue produzir 60 palavras (com variação de 92-321 palavras). Também pode acontecer que uma criança apresente um vocabulário receptivo de, em média, 200 palavras e não consiga produzir nada. Esta autora expressa que a compreensão está associada às capacidades cognitivas gerais da criança.

Os autores destas pesquisas também consideraram o fato de que existe uma variação individual no padrão de crescimento lexical nas crianças. Várias pesquisas foram feitas focando este aspecto. O quadro a seguir sintetiza a variabilidade encontrada em diferentes estudos presentes na literatura:

---

<sup>2</sup> Todos os dados coletados de “L.” estão compilados no Apêndice A deste trabalho.



Quadro 1 – Variabilidade na aquisição do léxico inicial

Quantidade de palavras	Variação (meses)
10	8 a 19
50	10 a 24

Ainda segundo esses estudos, aos 24 meses a criança pode apresentar um vocabulário produtivo variando entre 28 e 668 palavras.

Em relação ao nosso informante, “L.”, observamos que atingiu um léxico produtivo de 50 palavras aos 22 meses. Embora inicialmente a taxa de produção de novas palavras tenha se mostrado lenta (em média, 5 palavras novas por mês), aos 22 meses percebemos um aumento exponencial.

Enquanto que Kail (2013) afirma que é relevante considerar os resultados dos estudos, referente às variações individuais quantitativas e qualitativas, pois dessa forma será possível definir as fronteiras entre desenvolvimento normal e o desenvolvimento atípico. Os estudos apontam também que existe uma estreita relação entre a extensão do vocabulário de produção e os índices gramaticais, sendo que os componentes da linguagem, léxico e gramática, se desenvolvem em interdependência durante esse período. Logo, por volta dos 30 meses de vida, ocorre uma diminuição da variabilidade na composição do léxico, passando a uma nova etapa de conquista da gramática, através de combinação de palavras, adquirindo assim, novas competências linguísticas.

Concordando com o relato de Barrett (1997), Kail (2013) expressa que geralmente as meninas apresentam um melhor desempenho nas habilidades linguísticas precoces:

Pesquisas complementares comprovaram que a estabilidade das diferenças individuais avaliada com 6 meses de intervalo é relativamente independente dos fatores demográficos clássicos (categoria socioeconômica, ordem de nascimento), com exceção do sexo (combinação de fatores biológicos e culturais), com as meninas tendo geralmente melhor desempenho nas habilidades linguísticas precoces. (KAIL, 2013, p. 40-1).

Quanto ao conteúdo do léxico emergente, um estudo realizado sobre este tema, considerando quinze línguas, aponta que, durante o processo de desenvolvimento lexical da criança, existe uma predominância inicial de nomes e um desenvolvimento mais tardio de predicados e de palavras gramaticais, e que elas

empregam vocalizações, que variam em cada criança, para expressar seus estados de ânimo e seu afeto (KAIL, 2013).

Segundo Barrett (1997), algumas expressões iniciais surgem a partir de estados internos de afeto, são idiossincráticas, mas por cumprirem uma função comunicativa, são classificadas como palavras. Por exemplo, aos 19 meses, nosso informante produz a interjeição “uaau” para expressar surpresa e alegria, quando ganha algum presente.

Outras palavras iniciais podem estar presas a um determinado contexto, como ações regulares, rotinas sociais, propriedades, qualidades ou estados. Ou seja, a palavra é produzida em resposta a um determinado evento específico que a criança experimenta com frequência. Assim sendo, foi possível perceber que as palavras produzidas por “L,” no período observado ocorreram em determinados contextos e em eventos vividos com certa regularidade. Com 19 meses, imita parte da letra de músicas como: “a cuá, a cuá” (“a guardar, a guardar, cada cosa em su lugar”) e “ia, ia, ó”; aos 20 meses, diz “tá, no tá” quando brinca com seus bonecos de escondê-los; com 21 meses, ao pegar um celular ou o interfone do apartamento onde mora, diz “Hola, sí?”; com 22 meses, finaliza a contagem dos números 1 e 2, feita pela mãe, dizendo “tés” (três); no colégio, ao se despedir da professora e dos coleguinhas, diz “tau, mañana” (tchau, (até) amanhã). Também aos 22 meses: avisa que tem “caca” (cocô); diz “todo” para avisar que já comeu toda a comida ou que tomou todo o leite da mamadeira; quando sua mãe diz “Vamos?”, ele deixa o que está fazendo e responde “Vamos”, colocando sua touca de lã, se dirigindo logo para a porta de saída da sua casa, com a intenção de sair para passear; quando ele se machuca com algo diz “sana”, pois sua mãe canta para ele a música “sana, sana, colita de rana”, quando ele se machuca.

Dos exemplos mencionados acima, chama a atenção especialmente o “tau, mañana” (tchau, (até) amanhã), pois “L.” ainda não tem essa noção de tempo (ontem, hoje ou amanhã). Assim sendo, acreditamos que ele reproduz uma rotina social de despedida, num contexto específico, que neste caso está representado pela sua escola.

Outras palavras produzidas por “L.” apresentam maior flexibilidade contextual: aos 20 meses, diz “sí” (sim), quando quer algo; com 22 meses, cumprimenta as pessoas na rua e também a professora, quando chega na escola, dizendo “hola” (olá) ou “adiós” (adeus); diz “eso” (isso), querendo perguntar “o que é isso?”; e “salí”

(sai) quando quer que a sua mãe solte ele. Também com seus 22 meses de vida, diz “paza” (plaza) quando quer ir à praça; “gobo” (globo) quando brinca com balões nas festinhas da escolinha ou em casa; “bebê” quando vê um bebê; “mana” (hermana) quando vê uma foto de suas irmãs por parte de pai; “acá” (aqui) quando quer apontar algo que está perto dele e “allá” (lá) quando quer apontar algo que está longe dele; diz “cayó” (caiu) quando algo cai ao chão e “cayé”<sup>3</sup> (caí) quando ele mesmo cai. Também chama a atenção o uso de onomatopéias para se referir a animais: produz “muuuu” quando vê uma vaca (sendo que com 18 meses se referia a esse animal usando “mmmm”); “miau” quando vê um gato e “potó” (pocotó, pocotó) quando vê um cavalo; “mee” quando vê uma ovelha; “uau-uau” quando vê um cachorro; “pipipi” quando vê um passarinho ou um pintinho.

No léxico inicial também aparecem algumas palavras contextualmente flexíveis, fazendo referência a objetos, nomes próprios, ações específicas. Nosso informante diz, por exemplo, “Tati” (é o nome de sua mãe), “Papá” (seu pai), “Titi” (sua tia), “Abu” (avó), “Tata” (seu avô), “mana” (irmã); “mpete” (quando quer sua chupeta). Neste período inicial de desenvolvimento lexical, as crianças também adquirem algumas palavras sociopragmáticas, que utilizam para cumprir funções pragmáticas específicas, dentro de um contexto de interação. Para isto trazemos um exemplo do nosso informante que diz “no” (quando não quer algo); “miá” (“mirá”, quando quer mostrar alguma coisa); “si” (quando quer algo).

Segundo os relatos de Barrett (1997), durante esta etapa inicial do desenvolvimento lexical, as crianças apresentam uma tendência a adquirir predominantemente substantivos comuns, para depois adquirir verbos e adjetivos. Nosso informante, “L”, não produz adjetivos, mas sim alguns substantivos comuns, como o já mencionado “mpete” (chupeta), e também “tita” (bolachinha), “abazo” (abraço), “mano” (mão), “casa”. Ainda assim, notamos que os primeiros substantivos por ele expressados, foram substantivos próprios.

Segundo Kail (2013), as crianças adquirem suas primeiras palavras mais ou menos entre os 9 e os 12 meses de vida, durante o período em que ocorre, com mais incidência, o processo de sinaptogênese. Nesse período, a criança começa a aprender a se relacionar com o mundo exterior, apresentando, aos seus 24 meses de vida, um léxico médio de 180 palavras.

---

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que a forma “cayé” não existe na gramática da língua adulta, sendo uma Supergeneralização da regra de conjugação verbal, semelhante ao que acontece na língua portuguesa, em formas como “eu fiz”.

No entanto, pesquisas comprovaram que existe uma defasagem entre o que a criança entende e o que ela consegue produzir. No relato de Barrett (1997) consta que as crianças que já compreendiam o significado de 60 palavras, em média, conseguiam produzir apenas 10 (com variação entre 30 e 182 palavras compreendidas). Com 16 meses de idade, produzem 45 palavras, mas compreendem mais de 180 palavras, em média. Os estudos apontam que existe uma lacuna de cerca de cinco meses, para atingir o nível de compreensão de 50 palavras e a produção do mesmo número de palavras.

Normalmente, as primeiras palavras são adquiridas de uma forma lenta, uma, duas ou três palavras novas por semana; e durante o segundo ano de vida pode ocorrer um aumento súbito na velocidade de aquisição de novas palavras. Foi possível observar que “L.”, a partir de seus 17-20 meses, compreendia várias palavras, mas ainda não conseguia produzi-las. Por exemplo, quando sua mãe coloca entre seus brinquedos alguns instrumentos musicais que ele gosta de tocar, como: “guitarra”, “tambor”, “armónica” (flauta de boca), “órgano” (órgão), e pede para ele tocar algum deles, ele identifica cada um deles respectivamente, mas não fala seus nomes; atende ao pedido de sua mãe para assinalar onde está seu nariz, boca, olhos e orelhas; cantarola uma canção de ninar para seus bonecos, atendendo ao pedido de sua mãe; brincando com uma bola, na grama de um parque, atende ao pedido de sua tia de brincar perto dela, sem ir muito longe, parando, pensando um pouco e voltando para perto de sua tia; observamos também que, perto já de completar seus 24 meses, manifesta um comportamento conversacional, através da imitação, com ruídos, da fala de um adulto.

Constatamos também que apesar do nosso informante estar exposto às duas línguas (espanhol e português) por ter mãe bilíngue e familiares no Brasil, não produziu, até o final desta pesquisa, nenhuma palavra na língua portuguesa, possivelmente devido ao pouco contato com o mencionado idioma, em comparação com o contato diário que tem com o espanhol.

Quanto à aquisição do significado das palavras, Barrett (1997) relata que existem alguns fenômenos que caracterizam o uso de palavras referenciais pelas crianças pequenas: a subextensão, a superextensão, a sobreposição e o desencontro. A subextensão ocorre quando a criança usa uma palavra referencial para se referir somente a um subconjunto de objetos ou ações (por exemplo, dizer “ursinho” para nomear apenas seu próprio ursinho); a superextensão ocorre quando

a criança usa uma palavra referencial para se referir a vários objetos ou ações (por exemplo, usar a palavra “cachorro” para nomear cachorros, cordeiros, gatos, vacas); a sobreposição ocorre quando uma palavra é superestendida para se referir a referentes inadequados (por exemplo, chamar de “guarda-chuva” apenas um guarda-chuvas abertos, mas não a um guarda-chuva que está fechado); por fim, o desencontro ocorre quando o significado da palavra não tem nenhuma relação com o significado da palavra do adulto (por exemplo, dizer “guia de TV” para identificar os aparelhos de TV, mas não o guia de programas).

Já Kail (2013) agrupa os fenômenos acima em duas tendências: a subextensão e a superextensão. A subextensão apareceria mais cedo, enquanto a superextensão ocorre de forma tardia. Segundo esta pesquisadora, estes fatos ocorrem devido a duas razões: pela concepção que a criança tem das categorias e pelos limites do seu léxico produtivo, próprio do seu curto tempo de vida. Afirma também que pesquisas comprovaram que a partir dos 13 meses os bebês são capazes de diferenciar entre as funções dos adjetivos e as dos nomes, e também que as formas linguísticas possibilitam que a criança pequena possa categorizar os objetos do mundo que a rodeia.

Nosso informante “L”, apresenta apenas uma superextensão ao dizer “pipipi”, com 22 meses de vida, para se referir tanto a um passarinho, como a um pintinho.

Kail relaciona o processo de aquisição à experiência a partir da afirmação de Vygotsky de que a significação das palavras não é imutável e depende de dois fatores: do nível de desenvolvimento da criança e do contexto. Ele destaca a importância da interação da criança com o adulto, no processo de desenvolvimento da linguagem. Ao se estabelecer um formato dialógico entre mãe e filho, por exemplo, através da leitura de livros, ou através de uma sequência de perguntas e respostas, será possível ajudar a criança no processo do desenvolvimento das capacidades linguísticas.

O ponto de vista interacionista de Vygotsky influenciou a muitos estudiosos deste tema. Um deles, Bruner, afirma que, “o formato de interação é um elo decisivo entre o período pré-verbal e os inícios da linguagem concebidos em uma continuidade forte”. (BRUNER, 1975, apud KAIL, 2013, p. 80).

Com referência à explosão do vocabulário, Barrett (1997) relata que alguns estudiosos sugeriram que diferentes tipos de palavras são adquiridos em diferentes pontos de desenvolvimento da criança. Eles argumentam que antes da explosão do

vocabulário, as crianças adquirem palavras presas ao contexto, palavras sociopragmáticas e expressões de afeto; afirmando também que a aquisição de palavras referenciais tem lugar depois da ocorrência da explosão do vocabulário. Ou seja, a criança primeiro adquire suas primeiras palavras e depois vai percebendo que as palavras podem ser usadas de maneira simbólica para representar um referente. Logo, ocorre a explosão do vocabulário quando a criança apresenta uma aquisição súbita de um grande número de palavras referenciais.

É exatamente isso o que observamos em relação a “L.”: inicialmente, as palavras por ele produzidas eram basicamente sociopragmáticas e presas ao contexto; a partir dos 21 meses, passa a produzir um maior número de substantivos comuns e, logo em seguida, observamos o início da explosão do vocabulário: na passagem dos 21 para os 22 meses, “L.” duplicou seu vocabulário produtivo, indo de 25 para 50 palavras.

Já segundo Kail (2013), a produção das palavras convencionais tem início por volta dos 11-13 meses, e vai se incrementando lentamente, antes de se acelerar ao final do segundo ano de vida. A criança passa a produzir, em média, de 4 a 10 palavras novas por dia, período no qual começa a fazer suas primeiras combinações de palavras. A explicação para a explosão do vocabulário estaria na descoberta de que toda coisa pode ser nomeada. Fazendo isso, a criança tem a experiência da relação entre a forma sonora e o referente (signo e significado). As pesquisas também têm mostrado que nem todas as crianças apresentam uma explosão de vocabulário.

Concluimos o capítulo com o Quadro 2, que ilustra quantitativamente o desenvolvimento lexical inicial de “L.”:

Quadro 2 – Quantidade de palavras novas produzidas por L. a cada mês

<b>Palavras</b>	<b>Meses</b>
5	17
9	18
1	19
3	20
7	21
25	22
50	<b>TOTAL</b>

Vemos que os dados recolhidos do nosso informante apontam para um alto índice de compreensão, seguido por um lento incremento na produção de palavras inicialmente, mas que se considera que está dentro dos parâmetros esperados para sua idade; chegando, finalmente, na “explosão do vocabulário” aos 22 meses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as leituras realizadas para a realização deste trabalho, percebemos que os estudos sobre o mecanismo da aquisição de linguagem têm representado um verdadeiro desafio para os estudiosos deste tema.

A questão central que impulsionou este trabalho é: em que medida o processo de aquisição da linguagem é motivado por predisposições inatas e em que medida é motivado pela experiência?

As pesquisas de diferentes estudiosos têm comprovado que, desde os primeiros anos de vida, uma criança já domina as estruturas básicas da língua. Fato que ocorre como fruto do seu amadurecimento biológico e de sua experiência, no meio no qual se desenvolve. Corroborando esta afirmação, observamos, a partir dos dados obtidos do nosso informante “L.”, durante o período de vida dos 17 aos 22 meses, que seu processo de aquisição de linguagem vai ao encontro do que os estudiosos do tema vêm afirmando.

Assim sendo, o levantamento de dados sobre “L.” apontou que se trata de uma criança que está exposta às duas línguas, espanhol e português, sendo que apresenta uma exposição maior na língua espanhola; e que, no período no qual o observamos, não produziu ainda nenhuma palavra em português; no início de nossa pesquisa, apresentava uma compreensão maior do que sua produção de palavras; suas primeiras produções de palavras foram substantivos próprios; apresentou superextensão de palavras somente para nomear passarinho e galinha (“pipipi”); e apresentou uma explosão no vocabulário aos 22 meses de vida.

Partindo dessas informações, é possível estabelecer uma relação com os resultados das pesquisas de Piaget e Vygotsky, bem como com os demais estudiosos citados neste trabalho, que afirmam que a criança deve estar “pronta” e “exposta”; existindo assim, uma relação entre o pensamento e a linguagem, através da qual ela vai construindo sua estrutura, ou conhecimento, tendo como base a interação com o mundo ao seu redor.

Faz-se necessário considerar aqui a inter-relação que existe entre o processo de amadurecimento biológico e a interação com o “outro”, como Ser social. Assim, a criança vai construindo seu mundo e produzindo suas primeiras palavras, partindo das práticas sociais. Nos primeiros meses de vida, vai desenvolvendo e organizando



o pensamento, e por meio da fala vai manifestar a compreensão do mundo, do qual faz parte.

Segundo Vygotsky, a troca comunicativa entre a criança e o adulto, a ação mediadora com o “outro”, é fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem e do pensamento; assim como também é importante considerar os resultados das pesquisas feitas por Piaget e por outros estudiosos deste tema, que destacam a existência de uma “herança biológica”, seguida por um amadurecimento natural, que vai fazer parte do processo de produção lexical inicial, em uma criança pequena. Sendo assim, concluindo e respondendo à questão que norteou este trabalho: existe uma codependência entre o amadurecimento biológico e a experiência/aprendizagem, ou seja, a aquisição de linguagem é inata ou é fruto da experiência? Embora esse estudo tenha sido feito a partir de apenas um informante, podemos dizer que os resultados são comparáveis aos de outros estudos, já desenvolvidos sobre o tema, o que nos permite pensar que não existe somente um mecanismo, no processo de aquisição de linguagem inicial, e sim dois fatores essenciais nesse processo: a pré-disposição inata, ou herança biológica, e também a interação social, ou a experiência adquirida, fruto do contato da criança com seus familiares e com o mundo ao seu redor. Pensamos que existe sim, uma codependência entre o amadurecimento biológico e a experiência/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARRETT, Martyn. Desenvolvimento Lexical Inicial. In: FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. (Org.) **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 299-321.

DAVIS, Cláudia. Desenvolvimento da linguagem. In: RAPPAPORT, Clara R. **A Idade Pré-Escolar**, v. 4. São Paulo: EPU, 1987. p. 55-68.

KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. São Paulo: Parábola, 2013.

SCARPA, Ester M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Org.) **Introdução à linguística**, v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 210-220.

**OBRAS CONSULTADAS**

BALIEIRO Jr., Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 171-201.

MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

### APÊNDICE – RELAÇÃO DO VOCABULÁRIO PRODUTIVO DE L.

	PALAVRA	CONTEXTOS DE USO	MESES
1.	Mamá	Para chamar sua mãe (ou quando pega o celular e quer falar com ela).	17
2.	Tati	Quando que chamar a atenção de sua mãe (o nome dela é Tatiana).	“
3.	Papá, Papo, Papi	Para chamar o seu Pai (ou quando pega o celular e quer falar com ele).	“
4.	Tau (tchau)	Quando ele vai embora ou para despedir alguém.	18
5.	Titi	Quando vê a sua tia ou quando fala com ela através de uma ligação por vídeo.	“
6.	Abu	Quando está com a avó ou quando fala com ela, através de uma ligação por vídeo.	“
7.	Tata	Quando está com o avô ou quando fala com ele, através de uma ligação por vídeo.	“
8.	“a cuá cuá”	Quando recebe o incentivo da mãe para guardar os brinquedos, cantando a música “A guardar, a guardar, cada cosa em su lugar...”	“
9.	Mmmmm	Quando vai à granja do seu avô e vê as vacas.	“
10.	Mpete	Quando quer pegar sua chupeta (chupete).	“
11.	Miá	Quando quer dizer “Mirá” (olha): para assinalar diferentes objetos: Lua, aviões, Tv, etc. Ex.: “Mirá la luna” (olha a Luna) e ele aponta para a Lua.	“
12.	No	Quando não quer algo.	“
13.	Uaaauuuu	Quando recebe algum presente ou quando coloca os sapatos	19
14.	Sí	Quando quer algo	20
15.	No tá... tá	Quando brinca com seus bonecos (tapa e destapa com um pano)	“
16.	Atí (así)	Quando faz algo como a mãe disse	“
17.	Mano	Quando vai lavar as mãos	21

18.	Tita (galletita)	Quando quer comer uma bolachinha.	“
19.	Abraço	Quando vai dar um abraço na sua mãe.	“
20.	Casa	Repetiu essa palavra, ao escutar sua mãe falando com a tia e dizendo que iam para casa.	“
21.	Tia	Repetiu essa palavra, quando sua mãe disse a ele que um objeto que estava na sua casa era da sua Tia.	“
22.	Hola, sí?	Quando pega o celular ou o interfone do apartamento.	“
23.	Tau mañana	Quando se despede de seus coleguinhas e da professora, na escolinha.	“
24.	Caca	Avisa que fez cocô	22
25.	Sana	Quando ele se machuca e sua mãe canta para ele: “Sana, sana, colita de rana; si no sana hoy, sana mañana”.	“
26.	Todo	Quando comeu toda a comida ou tomou todo o leite da mamadeira.	“
27.	Vamos	Em resposta a sua mãe, que diz: vamos? (Ele responde e vai colocando a touca de lã, para sair).	“
28.	Hola	Cumprimenta a professora quando chega na escolinha e também as pessoas, na rua.	“
29.	Eso	Querendo perguntar: “Qué es eso?” (o que é isso?)	22
30.	Adiós	Cumprimenta a professora quando chega na escolinha e também as pessoas, na rua.	“
31.	Salí	(Sai) Quando quer que sua mãe o deixe quieto.	“
32.	Gobo (globo)	Quando brinca com balões nos aniversários.	“
33.	Uauau	Quando vê um cachorro.	“
34.	Paza (plaza)	Quando quer ir passear na praça.	“
35.	Bebé	Quando vê um bebê.	“
36.	Acá	(Aqui) Quando a mãe pergunta onde está algo, que está perto dele.	“
37.	Allá	(Lá) Quando a mãe pergunta	“

		onde está algo, que está longe dele.	
38.	Eso	(Isso) Para a pontar algo que quer.	“
39.	Mana (hermana)	(Irmã) Quando mostram a foto de suas irmãs, que moram na Espanha.	“
40.	Muuuu	Agora diz “muuu” quando vê uma vaca, nos livros de historinhas ou na TV	“
41.	Meeee	Quando vê uma ovelha, nos livros de historinhas ou na TV.	“
42.	Miau	Quando vê gatos.	“
43.	Pipipi	Quando vê pássaros ou pintinhos.	“
44.	Potó	Que seria o “pocotó”, quando vê um cavalo.	“
45.	Cayó	(Caiu) Quando algo cai.	“
46.	Cayé	(Caí) Quando ele cai.	“
48.	A ver	Quando vai olhar algum livro de historinhas.	“
49.	Correr	Quando à praça e quer correr	“
50.	Caí	Agora diz caí, quando ele cai.	22 e 10 dias